

EDUCAÇÃO QUILOMBOLA: UM PANORAMA DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS BRASILEIRAS

Vitória Ferreira Albuquerque ¹
Eber Gustavo da Silva Gomes ²

RESUMO

A discussão acerca das relações étnico-raciais na educação básica tem gradativamente conquistado maior visibilidade ao longo dos anos. Com a promulgação das Leis nº 10.639/2003 e, posteriormente, nº 11.645/2008, consolidou-se a inserção formal da temática étnico-racial no currículo escolar. Entretanto, foi apenas com o Projeto de Lei nº 274/2020 que se instituiu a educação quilombola como uma modalidade específica no âmbito da educação básica, conferindo-se maior solidez normativa a essa vertente educacional. Nesse contexto, os municípios que integram comunidades quilombolas empenharam-se em viabilizar a implementação dessa modalidade. Todavia, a escassez de produções acadêmicas voltadas à temática, aliada à ausência de diretrizes curriculares específicas, compromete a eficácia de sua operacionalização no cotidiano escolar. No tocante ao ensino da Matemática, observa-se que os entes estaduais e municipais têm progressivamente elaborado diretrizes que contemplam as especificidades dessa modalidade.

O presente artigo tem como propósito analisar os objetos de conhecimento matemático que emergem das investigações acadêmicas relativas à Educação Quilombola. A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, configurando-se como uma revisão sistemática embasada na análise de conteúdo. A coleta de dados será realizada por meio do Banco Digital Brasileiro de Teses e Dissertações (BDTD), focalizando publicações de teses e dissertações produzidas no período compreendido entre os anos de 2020 e 2025. Espera-se que a investigação identifique trabalhos que abordem a educação quilombola sob a perspectiva de uma proposta educacional democrática, pautada no respeito às singularidades de cada trajetória formativa vivenciada por essas comunidades, promovendo assim um ambiente de aprendizado inclusivo e enriquecedor.

Palavras-chave: Educação Quilombola, Revisão Sistemática, Educação Matemática, Etnomatemática

INTRODUÇÃO

A educação quilombola no Brasil constitui um dos principais desdobramentos das lutas por reconhecimento, territorialidade e justiça social das comunidades remanescentes de quilombos. Reconhecida pela Resolução CNE/CEB nº 08/2012, busca valorizar os saberes ancestrais, práticas culturais e dinâmicas comunitárias, em contraposição ao projeto escolar hegemônico que historicamente marginalizou esses povos. Nesse contexto, o ensino de matemática — tradicionalmente tratado como

¹ Graduando do Curso de Matemática da Universidade de Pernambuco -UPE , vitoria.ferreiraa@upe.br;

² Prof. Dr. do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade de Pernambuco - UPE, eber.sgomes@upe.br



técnico e universal — é desafiado a repensar suas bases diante da diversidade cultural (SANTOS, 2018).

A história da educação brasileira evidencia um currículo marcado por referenciais eurocêntricos que invisibilizam os conhecimentos de populações negras, indígenas e tradicionais. Para as comunidades quilombolas, essa exclusão se acentua, afastando a escola de sua realidade e contribuindo para evasão e negação identitária. Como destaca Silva, Paulo Sérgio (2010, p.2), “O racismo estrutural opera também nas instituições escolares, reforçando processos de segregação e deslegitimação cultural”.

Nos últimos anos, cresce o esforço de pesquisadores e educadores em articular o ensino da matemática com os contextos socioculturais quilombolas, ancorados, muitas vezes, na etnomatemática proposta por Ubiratan D’Ambrosio (1985). Esse campo reconhece os diferentes sistemas de pensamento matemático desenvolvidos por grupos culturais, favorecendo uma abordagem inclusiva, crítica e contextualizada.

Assim, este artigo objetiva apresentar um panorama das produções acadêmicas brasileiras sobre o ensino de matemática na educação quilombola, a partir de revisão sistemática no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Parte-se da constatação da lacuna existente nesse campo e do interesse crescente em práticas pedagógicas antirracistas e decoloniais, buscando identificar avanços, desafios e caminhos para uma prática sensível às especificidades culturais e territoriais dessas comunidades

EDUCAÇÃO QUILOMBOLA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: POSSIBILIDADES COM A MATEMÁTICA CRÍTICA E O LETRAMENTO MATEMÁTICO

A Educação Quilombola, conforme definida pela Resolução CNE/CEB nº 8/2012, parte do reconhecimento da história, da cultura e da identidade dos povos quilombolas, valorizando suas práticas sociais e saberes como fundamentos para uma educação contextualizada e emancipatória, Tal como enfatiza Almeida, Santos (2021,P 88)“A educação contextualizada possibilita aos sujeitos ressignificar suas identidades e construir uma nova concepção educativa, pautada na emancipação e na autonomia.”

Nesse sentido, a Educação Matemática nesse contexto não deve restringir-se à transmissão de conteúdos formais, mas sim articular o ensino da matemática à realidade



sociocultural das comunidades quilombolas, promovendo a valorização de saberes tradicionais e fortalecendo a autonomia crítica dos sujeitos.

A perspectiva da Matemática Crítica, proposta por Ole Skovsmose (2001, 2014), oferece um caminho potente para essa abordagem, pois entende a matemática como prática social que pode tanto reproduzir desigualdades quanto contribuir para processos de transformação social. Ao considerar a matemática como ferramenta de leitura crítica do mundo, abre-se espaço para que os estudantes quilombolas analisem fenômenos que impactam diretamente suas comunidades, como questões de territorialidade, sustentabilidade, produção agrícola e políticas públicas.

Nesse horizonte, o conceito de Letramento Matemático, defendido por D'Ambrósio (2001, 2018) e presente também em avaliações internacionais como o PISA (OECD, 2018), amplia a compreensão da matemática como linguagem e prática cultural. O letramento matemático não se restringe ao domínio de algoritmos ou procedimentos, mas envolve a capacidade de interpretar, argumentar, comunicar e tomar decisões fundamentadas em contextos reais. Nas comunidades quilombolas, isso significa possibilitar que os estudantes usem a matemática para compreender e intervir criticamente em situações do cotidiano, como a gestão da produção agrícola, o uso sustentável do território ou a análise de dados relacionados à saúde e educação.

Além disso, a Etnomatemática, proposta por Ubiratan D'Ambrosio (1985, 2001), contribui ao evidenciar que a matemática é uma construção cultural plural, presente nas práticas de diferentes povos e comunidades. Reconhecer e valorizar as práticas matemáticas quilombolas — como técnicas de cultivo, formas de medição do tempo e do espaço, organização comunitária e práticas de economia solidária — permite um diálogo intercultural que fortalece a identidade dos estudantes e amplia os significados da aprendizagem matemática.

Assim, a articulação entre Educação Quilombola, Matemática Crítica e Letramento Matemático aponta para uma prática pedagógica emancipatória, que não apenas ensina conteúdos, mas forma cidadãos críticos, conscientes e capazes de transformar suas realidades. Ao trazer para a sala de aula problemas vividos pela comunidade, a matemática deixa de ser abstrata e distante, tornando-se uma ferramenta para a luta por direitos, justiça social e sustentabilidade, em consonância com a pedagogia crítica de Paulo Freire (1996), que defende a educação como prática da liberdade.



METODOLOGIA

Esse artigo adota uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, configurando-se como uma revisão sistemática embasada na análise de conteúdo. A coleta de dados foi realizada por meio do BDTD, focado em publicações de teses e dissertações produzidas no período compreendido entre os anos de 2020 e 2025.

A análise das produções acadêmicas selecionadas foi orientada por quatro categorias temáticas, definidas a partir de uma leitura prévia do material e de referenciais teóricos relacionados à educação quilombola e ao ensino de matemática: democratização do ensino, respeito à diversidade, formação docente e práticas de ensino, conforme a seguir:

- A categoria democratização do ensino contempla discussões que abordam o acesso seguindo o princípio da equidade à educação de qualidade em comunidades quilombolas, bem como políticas públicas e marcos legais que garantem esse direito.
- O respeito à diversidade refere-se às abordagens que valorizam as especificidades culturais, históricas e territoriais das comunidades quilombolas, reconhecendo seus saberes como fundamentais no processo educativo.
- A formação docente engloba reflexões sobre a preparação inicial e continuada de professores para atuarem em contextos quilombolas, considerando os desafios de uma prática pedagógica antirracista e contextualizada.
- As práticas de ensino dizem respeito às estratégias, metodologias e experiências pedagógicas que articulam o ensino de matemática com a realidade sociocultural quilombola, muitas vezes dialogando com os pressupostos da Etnomatemática. Essas categorias serviram de base para a organização e interpretação dos dados, permitindo uma análise mais aprofundada e crítica das contribuições das produções acadêmicas mapeadas.

ANÁLISE DE DADOS :

Seguindo as categorias já enfatizadas na metodologia, faremos o seguinte:

Na categoria Práticas de ensino, temos o seguinte quadro:

Quadro 1: Pesquisa a partir do BDTD na categoria - Práticas de Ensino



Autores e Ano	Tipologia	Título da pesquisa
Maiéli Masteloto Crestani-2020	Dissertação	Educação escolar quilombola: a matemática presente em materiais publicados no site do Ministério da Educação
William Sousa de Jesus-2023	Dissertação	Um olhar etnomatemático sobre conhecimentos do povo quilombola de Porto Leocárdio de São Luiz do Norte-GO
Cristiano Gomes de Oliveira-2022	Dissertação	Etnomatemática e a educação escolar quilombola na Ilha da Marambaia em Mangaratiba-RJ: conexões entre o artesanato local e a prática
Josiene Xavier Antunes-2024	Dissertação	Etnomatemática quilombola: unidades de medidas utilizadas em comunidades do Vale do Ribeira no ensino dos alunos da EJA

Fonte: Os autores (2025)

Nessa categoria identificamos a tese da autora Crestani (2020), que analisa como o conteúdo matemático é tratado em materiais do MEC destinados à Educação Escolar Quilombola (EEQ). O estudo mostra que a democratização do ensino aparece na luta das comunidades pelo direito à educação e na criação das Diretrizes Curriculares Nacionais (2012), embora persistam dificuldades de implementação e carência de materiais específicos. No eixo do respeito à diversidade, a autora evidencia que a Matemática é vinculada a práticas culturais quilombolas, como jogos, agricultura, festas e artes, valorizando saberes locais e fortalecendo identidades. Em relação à formação docente, destaca-se a escassez de pesquisas e de capacitação adequada para professores que atuam em contextos quilombolas, fator que limita práticas mais contextualizadas. Já nas práticas de ensino, os materiais analisados sugerem metodologias que articulam Matemática com o cotidiano comunitário — saúde, meio ambiente, mercado de trabalho e história — apontando caminhos para uma abordagem pedagógica mais significativa. Conclui-se que a EEQ demanda integração entre políticas públicas, formação de professores e valorização cultural, de modo a consolidar uma Matemática inclusiva e conectada à realidade quilombola.

Também identificamos a pesquisa do autor Jesus (2023) que buscou identificar e analisar pesquisas que articularam Etnomatemática e comunidades quilombolas. O



levantamento bibliográfico foi realizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os descritores Etnomatemática, Quilombo, Quilombolas e Comunidade Quilombola. Foram encontrados nove trabalhos pertinentes, dos quais oito (sete dissertações e uma tese) atenderam aos critérios de inclusão. Três pesquisas estavam voltadas à cultura quilombola e aos saberes cotidianos, enfatizando a matemática presente em práticas como artesanato, agricultura e produção de alimentos. As demais abordaram a escola quilombola, com foco no ensino-aprendizagem de Matemática, no currículo escolar e na formação de professores. Geograficamente, as produções se concentraram nos estados do Amapá, Maranhão, Pará, Pernambuco, Sergipe e São Paulo.

Os resultados evidenciam que a produção científica sobre Etnomatemática em comunidades quilombolas é ainda incipiente e fragmentada, marcada por descrições etnográficas e poucas intervenções pedagógicas. Embora reconheçam a importância dos saberes tradicionais, os estudos mostram a necessidade de aprofundar a integração entre práticas culturais quilombolas e a educação formal, especialmente no ensino de Matemática. Essa lacuna reforça a relevância de pesquisas que promovam o diálogo entre saberes escolares e saberes da tradição, valorizando a interculturalidade crítica como caminho de resistência e emancipação.

Ademais, temos a pesquisa do autor Oliveira (2022) que teve como propósito investigar a produção científica referente à Educação Escolar Quilombola (EEQ) e suas relações com os processos formativos, políticas públicas e práticas pedagógicas. O levantamento contemplou bases como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Portal de Periódicos da CAPES, além de artigos indexados em periódicos da área da Educação e das Ciências Humanas. Os resultados indicaram que a produção acadêmica sobre EEQ permanece incipiente, com destaque para três eixos principais: (i) análises jurídicas e históricas da legislação específica, em especial a Resolução CNE/CEB nº 8/2012; (ii) estudos voltados à formação de professores, ressaltando a ausência de políticas estruturadas e a dificuldade de implementar práticas pedagógicas que dialoguem com os saberes quilombolas; e (iii) pesquisas que discutem os desafios estruturais das escolas quilombolas, como precariedade física, ausência de recursos didáticos e descontinuidade de políticas públicas.

Apesar dos avanços normativos, a revisão aponta a escassez de pesquisas empíricas que articulem práticas inovadoras e metodologias específicas ao contexto quilombola, sobretudo em áreas como a Matemática, Ciências e Educação Estatística.



Tal lacuna reforça a necessidade de investigações que promovam o diálogo entre saberes tradicionais e saberes escolares, fortalecendo a EEQ enquanto espaço de valorização identitária, resistência cultural e emancipação social.

Também identificamos a pesquisa da autora Antunes (2024) que teve como objetivo identificar e discutir pesquisas relacionadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA), à Etnomatemática e às práticas culturais quilombolas. O levantamento bibliográfico contemplou obras de referência, como os estudos de Ubiratan D’Ambrosio, além de produções que abordam a historicidade da EJA no Brasil, os movimentos sociais vinculados à educação popular e os avanços e retrocessos nas políticas públicas dessa modalidade de ensino.

Os resultados evidenciaram que a EJA permanece como modalidade marcada por desafios estruturais, entre eles a carência de políticas públicas consistentes, a insuficiência de materiais pedagógicos específicos e a necessidade de maior valorização da diversidade cultural dos educandos. No campo da Matemática, observou-se a relevância crescente da Etnomatemática como abordagem que articula conhecimentos escolares e saberes cotidianos. Contudo, a literatura aponta que, embora haja discussões sobre práticas pedagógicas diferenciadas, ainda são escassas as pesquisas que integram sistematicamente os saberes matemáticos tradicionais de comunidades quilombolas ao currículo formal da EJA.

Essa lacuna reforça a pertinência de investigações como a de Antunes (2024), que propõe a utilização de unidades de medidas tradicionais quilombolas no ensino de Matemática, a fim de promover aprendizagens mais significativas, críticas e culturalmente situadas. O estudo contribui para o campo ao demonstrar como a valorização de saberes comunitários pode atuar como estratégia de inclusão, resgate identitário e fortalecimento do protagonismo dos estudantes da EJA.

Quadro 2: Pesquisa a partir do BDTD na categoria - Respeito e diversidade

Autores e Ano	Tipologia	Título da pesquisa
Ayrton Pereira Suzarte-2025	Dissertação	Processos de subjetivação postos em funcionamento pelo discurso da educação (matemática) escolar quilombola

Fonte: Os autores (2025)



Nessa categoria, identificamos a tese do autor Suzarte (2025) que investiga os processos de subjetivação mobilizados pelo discurso da Educação Escolar Quilombola (EEQ), com foco na Matemática, a partir das teorizações foucaultianas. O autor realizou uma revisão sistemática na BDTD e no Portal de Periódicos CAPES, identificando sete dissertações/teses e dezessete artigos relacionados ao tema. Entre os trabalhos destacados estão Almeida (2017), sobre o uso do jogo africano Oware no ensino de Matemática; Diniz (2019), que analisou os foregrounds de estudantes quilombolas; Crestani (2020), que investigou materiais produzidos pelo MEC; e Silva (2022), que discutiu perspectivas decoloniais para a Matemática em escolas quilombolas. Essas produções apontam a relevância da etnomatemática e da valorização cultural como caminhos para um ensino mais inclusivo.

Paralelamente, Suzarte examinou as Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais para a Educação Escolar Quilombola, identificando nove posições de sujeito quilombola (como resistente, protagonista, solidário e dialógico), que revelam a expectativa de formação de sujeitos críticos, conscientes de sua história e engajados na luta por direitos. A análise de livros didáticos aprovados no PNLD 2024–2027 mostrou que, embora haja referências à diversidade cultural, a presença das comunidades quilombolas ainda é mínima, o que evidencia a necessidade de intervenção docente crítica para suprir essa lacuna.

A revisão sistemática, portanto, demonstra que as pesquisas sobre Educação Matemática em contextos quilombolas ainda são incipientes, mas crescentes, e que a consolidação desse campo exige a articulação de políticas de democratização do ensino, a valorização da diversidade cultural, a formação específica de professores e o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas.

Quadro 3: Pesquisa a partir do BDTD na categoria - Democratização do ensino

Autores e Ano	Tipologia	Título da pesquisa
Maria Joseane Santos Teixeira-2024	Tese	Letramento estatístico e educação escolar quilombola: uma pesquisa protagonizada por meninas quilombolas

Fonte: Os autores (2025)



Nesta categoria, identificamos a pesquisa de tese da autora Teixeira (2024). A pesquisa foi conduzida entre os anos de 2012 e 2022, tendo como marcos a Resolução CNE/CEB nº 8/2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (EEQ). Foram selecionadas como bases de consulta a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e o Portal de Periódicos da CAPES, com foco em estudos que articularam Matemática, Letramento Estatístico e Educação Escolar Quilombola. O processo metodológico envolveu critérios de inclusão relacionados à área da Educação, especificamente às práticas de ensino de Matemática e Estatística em contextos quilombolas, e exclusão de trabalhos cujo foco recaía em outras áreas, sem interface com a educação.

Os resultados indicaram escassez de produções acadêmicas que estabeleçam conexões diretas entre Educação Estatística e EEQ. No repositório da BDTD, localizaram-se algumas dissertações que discutem educação quilombola sob a ótica da Etnomatemática e da valorização de saberes culturais, mas nenhuma que mobilizasse o conceito de letramento estatístico. Já no Portal CAPES, a maior parte das publicações sobre comunidades quilombolas concentrou-se na área da Saúde, abordando temas como vulnerabilidade alimentar, doenças crônicas, saúde bucal e condições de vida. No campo da Educação, poucos artigos trataram de temas relacionados ao desempenho escolar, à evasão e ao ensino de Ciências, mas não se observou produção que associasse Estatística à construção de práticas pedagógicas específicas para o contexto quilombola.

Essa lacuna revela que, embora haja avanços em pesquisas voltadas às relações étnico-raciais, africanidades e processos de resistência cultural, o campo da Educação Estatística permanece inexplorado no âmbito da Educação Quilombola. Tal ausência reforça a originalidade e a relevância de pesquisas que propõem o Letramento Estatístico como ferramenta crítica e emancipatória, capaz de ampliar as possibilidades de leitura da realidade social e de construção de saberes matemáticos situados (TEIXEIRA, 2024).

Quadro 4: Pesquisa a partir do BDTD na categoria - Profissionalização Docente

Autores e Ano	Tipologia	Título da pesquisa
Maria do Socorro Lucinio da Cruz Silva	Tese	Etnomatemática na educação escolar quilombola: perspectivas decoloniais para o ensino da matemática nos quilombos Mata Cavalo e Abolição e em Mato Grosso

Fonte: Os autores (2025)

Nesta categoria, identificamos a pesquisa de tese da autora Silva (2022) que buscou identificar produções acadêmicas que tratassem da Educação Escolar Quilombola (EEQ), com ênfase em seus fundamentos legais, práticas pedagógicas e desafios na efetivação das políticas educacionais. O levantamento foi realizado em bases como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Portal de



Periódicos da CAPES, além de livros e artigos de referência sobre relações étnico-raciais e educação quilombola.

Os resultados mostraram que a produção científica acerca da EEQ ainda é restrita e concentrada em alguns eixos: estudos de caráter histórico e jurídico sobre a Resolução CNE/CEB nº 8/2012; pesquisas voltadas à formação de professores e à implementação curricular; e trabalhos que analisam as condições estruturais e sociopolíticas das escolas quilombolas. Apesar disso, a literatura revela um déficit de investigações empíricas que articulem práticas pedagógicas inovadoras, metodologias de ensino específicas e integração dos saberes tradicionais quilombolas ao currículo formal.

O panorama evidencia que a EEQ, embora amparada por legislação própria, enfrenta obstáculos como a falta de recursos, a carência de formação docente específica e a descontinuidade de políticas públicas. Nesse sentido, a revisão sistemática destaca a urgência de pesquisas que promovam a valorização dos saberes quilombolas e fortaleçam a EEQ como espaço de resistência, identidade e emancipação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento das produções acadêmicas analisadas evidenciou a relevância crescente da Educação Escolar Quilombola no campo da Educação Matemática, sobretudo a partir de abordagens que valorizam a diversidade cultural e os saberes locais. As pesquisas revisadas, desenvolvidas entre 2020 e 2025, apresentam convergências importantes no sentido de romper com a lógica eurocêntrica que historicamente orientou o currículo escolar e, ao mesmo tempo, apontam caminhos para práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social, a valorização identitária e a emancipação crítica dos sujeitos quilombolas.

Constata-se que a Etnomatemática, o Letramento Matemático e a Matemática Crítica constituem referenciais teóricos e metodológicos centrais nesse movimento, pois possibilitam a articulação entre conhecimentos acadêmicos e saberes tradicionais. A análise mostrou que tais perspectivas não apenas ampliam os significados da matemática para os estudantes quilombolas, como também fortalecem o protagonismo comunitário e o reconhecimento das práticas culturais como legítimas formas de produção de conhecimento.



Outro ponto de destaque refere-se à necessidade de formação docente contextualizada e decolonial, que prepare professores para atuarem em diálogo com a realidade das comunidades. As teses e dissertações apontam que ainda há carência de políticas públicas consistentes que assegurem a implementação plena da Educação Escolar Quilombola, mas também revelam experiências exitosas que podem servir de inspiração para outras práticas pedagógicas.

Assim, concluímos que o ensino de matemática em contextos quilombolas deve ser compreendido como um espaço de resistência e de transformação social. Investir em pesquisas, políticas e práticas pedagógicas que reconheçam os saberes quilombolas é um passo fundamental para consolidar uma educação antirracista, inclusiva e emancipadora. Nesse horizonte, a matemática deixa de ser apenas um conjunto de conteúdos abstratos e se torna uma ferramenta de leitura crítica e de ação concreta sobre o mundo, em consonância com os princípios da Educação Quilombola e com o projeto de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. F.; SANTOS, C. P. Educação contextualizada e emancipação no semiárido. *Revista Campo & Território*, v. 16, n. 2, p. 80-95, 2021.
- ANTUNES, Josiene Xavier. Etnomatemática quilombola: unidades de medidas utilizadas em comunidades do Vale do Ribeira no ensino dos alunos da EJA. 2024. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2024.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.
- CRESTANI, Maiéli Masteloto. Educação escolar quilombola: a matemática presente em materiais publicados no site do Ministério da Educação. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Ensino de Física) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.
- D’AMBROSIO, Ubiratan. *Educação Matemática: da teoria à prática*. 4. ed. Campinas: Papirus, 2018.
- D’AMBROSIO, Ubiratan. *Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



JESUS, William Sousa de. Um olhar etnomatemático sobre conhecimentos do povo quilombola de Porto Leocárdio de São Luiz do Norte-GO. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023.

OECD. *PISA 2018 Assessment and Analytical Framework*. Paris: OECD Publishing, 2018.

OLIVEIRA, Cristiano Gomes de. Etnomatemática e a educação escolar quilombola na Ilha da Marambaia em Mangaratiba-RJ: conexões entre o artesanato local e a prática escolar. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina, 2018.

SILVA, Maria do Socorro Lucinio da Cruz. Etnomatemática na educação escolar quilombola: perspectivas decoloniais para o ensino da matemática nos quilombos Mata Cavalo e Abolição em Mato Grosso. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2022.

SILVA, Paulo Sérgio da. Ressignificando a educação no contexto das comunidades quilombolas. *Revista Identidade!*, v. 15, n. 2, 2010.

SKOVSMOSE, Ole. *Crítica, Educação e Matemática*. Campinas: Papirus, 2014.

SKOVSMOSE, Ole. *Paisagens de investigação: o ambiente da aprendizagem matemática*. Campinas: Autores Associados, 2001.

SUZARTE, Ayrton Pereira. Processos de subjetivação postos em funcionamento pelo discurso da educação (matemática) escolar quilombola. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2025.

TEIXEIRA, Maria Joseane Santos. Letramento estatístico e educação escolar quilombola: uma pesquisa protagonizada por meninas quilombolas. 2024. Tese (Doutorado em Educação Matemática e Tecnológica) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024.

